

## ***Um Estudo sobre o Desenvolvimento do Turismo Religioso em Macau\****

*Un Kin Chong* \*\*      *Wong Ngan Hong* \*\*\*

### **I. Introdução**

A religião é, desde longa data, uma importante motivação para o turismo. Os fiéis viajam com o propósito de visitar importantes centros de peregrinação, como forma de expressar a sua piedade e a sua fé. Além de encontrarem alento espiritual, o intercâmbio humano assim promovido também é uma importante ferramenta para pôr as culturas em diálogo e mesmo fundi-las. Macau é uma cidade onde vigora a liberdade de culto religioso. Desde há séculos, diferentes religiões convivem em harmonia, o que comprova que, nesta cidade, há uma fusão das culturas chinesa e ocidental. A longa presença das religiões legou-nos um rico património histórico, cuja paisagem é composta pelo contraste entre igrejas e templos. Não há dúvida de que esse rico panorama cultural e religioso é um importante recurso para o desenvolvimento do turismo religioso em Macau. Não há, contudo, grande número de investigações sobre o tema, pelo que o presente texto pretende analisar a história e a situação actual desse segmento turístico, discriminando os problemas existentes em termos de desenvolvimento e aplicação dos recursos existentes e propondo soluções preliminares. Assim, espera-se que, sob o pano de fundo da Nova Era e da construção da Região da Grande Baía de Guangdong-Hong Kong-Macau, seja possível propor referências e métodos para dar impulso à construção do Centro Mundial de Turismo e Lazer.

---

\* O presente artigo resulta de uma investigação apoiada pela Fundação Macau, sob o programa “Um estudo aprofundado do turismo cultural de Macau – o caso da cultura religiosa”. Código do programa 1460/DS/2019.

\*\* Doutor em Economia. Vice-presidente da Associação de Estudos Sociais e Culturais de Macau.

\*\*\* Doutor em História. Presidente da Associação de Estudos Sociais e Culturais de Macau.

## II. Sobre a documentação consultada

Até ao momento, não há uma definição exacta do que seja o turismo religioso. Os primeiros especialistas na área tratavam o termo como tendo por finalidade “peregrinar, buscar ensinamentos, transmitir a religião”, ou seja, visitar os lugares sagrados.<sup>1</sup> Nos anos mais recentes, os estudiosos têm proposto definições sob diversos ângulos, por exemplo, sob a perspectiva dos recursos turísticos,<sup>2</sup> dos viajantes,<sup>3</sup> entre outros. De uma maneira geral, estamos de acordo que o turismo religioso não se resume, simplesmente, às actividades de visitas a centros religiosos, mas ao facto de se tratar de visitas a “atrações com carácter turístico”, particularmente àquelas que concernem aos lugares religiosos, servindo à divulgação de doutrinas, à transmissão de conceitos de harmonia e ao avanço e purificação espiritual. Além disso, essas actividades também propiciam certas experiências turísticas<sup>4 5</sup>, de modo que esta tipologia também pode ser associada a outras espécies de turismo, como o de lazer, o de cultura, o de massas, etc. O turismo religioso possui diversas funções. A curto prazo, por exemplo, consiste em actividades como “one day tours” a lugares próximos; a longo prazo, envolve vários dias ou semanas, com trajectos mais longos a centros religiosos domésticos ou internacionais, para visitação.<sup>6</sup>

---

<sup>1</sup> Bao Jigang, Chen Yunmei, “Estudos sobre o desenvolvimento do turismo religioso – o caso do templo Nanhua de Guangdong”, *Tropical Geography*, volume 16, 1996-1, págs. 89-96.

<sup>2</sup> Ming Shifa, “Desenvolvimento do turismo religioso e formas de obter ganhos mútuos, sob a perspectiva da sociologia – o caso do Budismo chinês”, *Social Sciences in Yunnan*, 2008/6, págs. 88-92.

<sup>3</sup> Yan Yayu, “Um estudo analítico do turismo religioso”, *Journal of Xiamen University (Art & Social Sciences)*, 2000/3, págs. 69-73.

<sup>4</sup> MacCannell D., “Staged authenticity, Arrangement of social space in tourist settings”, *The American Journal of Sociology*, 1973, 79(3): 589-603.

<sup>5</sup> Turner V, Turner E, *Image and Pilgrimage in Christian Culture*, New York: Columbia University Press, 1978: 20.

<sup>6</sup> Rinschede G., “Forms of religious tourism”, *Annals of Tourism Research*, 1992, 19(1): 51-67.

Ao analisarmos a documentação recolhida, verificamos que o campo do turismo religioso se desenvolveu celeremente nos últimos 30 anos, de maneira que, no exterior, tais estudos abrangem uma série de tópicos, tais como recursos religiosos, destinos, formas de turismo, mobilidade turística, participação comunitária, grupos de interesses, economia, cultura, festivais, promoção, património, etc. Em geral, esses estudos focam-se no problema dos recursos, no da gestão e no da criação de novos produtos.

Dentro do tópico dos recursos turísticos, o assunto ao qual os especialistas, nacionais e estrangeiros, dedicam mais atenção é ao do desenvolvimento e utilização dos recursos turísticos religiosos. Grande parte dos estudos nacionais utilizam o seguinte modelo analítico: “peculiaridades – apresentação de recursos – situação actual/problemas existentes – sugestões/contratratégias”;<sup>7 8 9 10</sup> os investigadores estrangeiros atribuem valor ao problema da influência produzida pelo desenvolvimento dos recursos turísticos religiosos,<sup>11 12</sup> ao impacto de tais recursos sobre o desenvolvimento económico

---

<sup>7</sup> Cao Huiyi, “Um estudo sobre a situação actual da gestão do desenvolvimento de programas de turismo religioso na China”, *Social Scientist*, volume 17, 2002/4, págs. 48-51.

<sup>8</sup> Sun Aili, Wang Xi, “Uma investigação sobre a cultura em Wutaishan e o desenvolvimento do turismo religioso”, *Social Scientist*, 2003/2, págs. 110-113

<sup>9</sup> Cheng Xiaoli, “Um estudo sobre meios de aumentar a competitividade do turismo em Jiuhuashan”, *Resource Development & Market*, volume 24, 2008/1, págs. 74-76.

<sup>10</sup> Cai Chenwei, Zhang Jianhua, “Pensamentos práticos sobre como criar produtos de turismo para o Budismo”, *Business*, 2012/9, págs. 34-39.

<sup>11</sup> Apostol M S, “The pilgrimage at Santiago of Compostela between tradition and modernity - a statistical approach”, *Quality-access to Success*, 2013, 12(S2): 326-329.

<sup>12</sup> Aremu P S O, Umoru- Oke N, Tolulope Ijisakin E, et al., “Redefining wall painting of the Yoruba of south- west Nigeria for cultural tourism”, *WIT Transactions on Ecology and the Environment*, 2012, 161: 343-352.

regional,<sup>13</sup> às transformações culturais provocadas pelos mesmos,<sup>14</sup> bem como à questão do património cultural religioso.<sup>15 16</sup>

No que concerne à promoção (marketing) do turismo religioso, um número considerável de académicos acredita que se trata de um ramo do turismo em geral, embora possua algumas peculiaridades, pelo que um método correcto de promoção atrairá não somente os fiéis de uma religião, mas também o público leigo em geral. Além disso, o turismo religioso também precisa de se adequar a exigências de diversificação, feitas pelos turistas de hoje e, o que é ainda mais premente, precisa de se conectar com o “mainstream” do sector turístico. Por tal motivo, o marketing adequado constitui-se num caminho valioso para induzir o desenvolvimento sustentado do sector.<sup>17</sup> Por último, esse ramo também põe em destaque a natureza particular dos seus produtos turísticos, sendo capaz de, assim, atrair ainda mais visitantes, enquanto realiza o duplo objectivo de transmitir a religião e proteger os lugares.<sup>18 19 20 21</sup>

---

<sup>13</sup> Saayman A, Saayman M, Gyekye A, “Perspectives on the regional economic value of a pilgrimage”, *International Journal of Tourism Research*, 2014, 16: 407-414.

<sup>14</sup> Cohen E, “The Vegetarian Festival and the city pillar: The appropriation of a Chinese religious custom for a cult of the Thai civic religion”, *Journal of Tourism and Cultural Change*, 2012, 10(1): 1-21.

<sup>15</sup> Poria Y, Reichel A, Cohen R, “World heritage site- is it an effective brand name? A case study of a religious heritage site”, *Journal of Travel Research*, 2011, 50(5): 482-495.

<sup>16</sup> Lois Gonz Lez R C, Lopez L. “The way of St. James: An approximation to its polysemic character from the viewpoint of cultural and tourism geography”, *Documents d’Analisi Geografica*, 2012, 58(3): 459-479.

<sup>17</sup> Wiltshier P, Clarke A, “Tourism to religious sites, case studies from Hungary and England: Exploring paradoxical views on tourism, commodification and cost- benefits”, *International Journal of Tourism Policy*, 2012, 4(2): 132-145.

<sup>18</sup> Wang Faxing, “Um estudo de estratégias para inovar produtos turísticos em Hunan”, *Reforma & Strategy*, 2005/2, págs. 13-16.

<sup>19</sup> Sun Aili, Wang Xi, “Uma investigação sobre a cultura budista de Wutaishan e o desenvolvimento do seu turismo religioso”, *Social Scientist*, 2003/2, págs. 110-113.

<sup>20</sup> Moghimehfar F, Nasr- Esfahani M H, “Decisive factors in medical tourism destination choice: A case study of Isfahan, Iran and fertility treatments”, *Tourism Managment*, 2011, 32(6).

<sup>21</sup> Zhou Xiaolei, Wang Lizhen, “Planeando produtos turísticos religiosos para o Taoísmo, sob uma perspectiva comparada – o caso de Sanqingshan na montanha Longhu em Jiangxi”, *Hubei Social Sciences*, 2012/1.

Apesar de ser uma cidade pequena, Macau possui um cenário em que as igrejas e os templos budistas e taoístas de todas as dimensões estão dispostos de forma harmoniosa no seu território. Num longo período de convivência, as diversas religiões locais nunca entraram em conflito directo. No plano do respeito mútuo e do desenvolvimento integrado das diferentes culturas, este pequenino lugar é palco de uma grande história de cultura mundial.<sup>22</sup> Isto é, o quadro religioso de Macau possui uma forte peculiaridade, dado o pluralismo dos seus sistemas religiosos, a combinar elementos chineses e ocidentais. As identidades religiosas têm a ver com os grupos humanos locais, havendo uma perfeita síntese relacionada seja com as características da cultura chinesa, seja com as da cultura ocidental.<sup>23</sup> De facto, ainda não há muitos estudos sobre a religião local. O primeiro deles intitulado “Religiões de Macau”, uma obra mais completa, foi publicado em 1994 pela Fundação Macau, uma co-autoria Huang Qichen e Zheng Weiming. Partindo dos contactos entre China e Ocidente, sob uma perspectiva histórica, esse livro fala sobre o Taoísmo e as crenças populares, o Budismo, o Catolicismo, o Protestantismo e outras religiões. Além disso, outros autores fizeram investigações sobre temas mais direccionados, tais como a cultura religiosa local,<sup>24 25 26</sup> os recursos turísticos,<sup>27</sup>

---

<sup>22</sup> Song Bainian, Niu Guoling, *Uma viagem pela cultura de Macau*, China Travel & Tourism Press, 2010.

<sup>23</sup> Sun Jiuxia, “Um estudo sobre a peculiaridade cultural de Macau”, *Journal of South China University of Technology (tomo Sociologia)*, volume 3/4, Dezembro de 2001, págs. 36-39.

<sup>24</sup> Zhou Yun, “Templos budistas de Macau e a cultura chinesa”, *Across Time and Space*, volume 12, 1999, págs. 49-52.

<sup>25</sup> Luo Li, “Transformações históricas da identidade cultural da religião de Macau”, *The Journal of Humanities*, 1999/15, págs. 139-142.

<sup>26</sup> Tang Juan, “A cultura religiosa de Macau e sua interacção com o jogo – inclui uma discussão da forma original do Deus da Riqueza em Macau”, *Revista do Instituto Politécnico de Macau*, 2009/4, págs. 133-153.

<sup>27</sup> Luo Qianren, “Religiões de Macau e seus recursos de turismo humanísticos”, *Journal of Shaoguan University (Social Science Edition)*, 1999/6, págs. 11-16.

<sup>28</sup> <sup>29</sup> a história da religião,<sup>30</sup> os prédios dessa natureza,<sup>31</sup> as relações entre religião e sociedade,<sup>32</sup> <sup>33</sup> entre outros. De entre esses trabalhos, há uma série de artigos específicos sobre o turismo religioso, donde se depreende que não se trata de um tema muito visado. Por outras palavras, há um espaço amplo para se realizarem estudos nesse campo.

### **III. Peculiaridades culturais do turismo religioso em Macau**

Um grande número de estudos indica que o turismo é essencialmente um fenómeno cultural, o mesmo se passando com a religião. Portanto, a relação entre turismo e religião, na prática, decorre do contexto geral das civilizações, enquanto conjunto de sociedades humanas. O nexó entre os dois tipos diferentes de culturas é o da atracção, do diálogo, da experiência e o da colisão. As culturas não apenas mantêm a independência entre si, como também estabelecem contactos, sinergias e influências. Além disso, por meio do estudo da documentação e da investigação que realizamos, percebe-se que o turismo religioso de Macau possui peculiaridades culturais distintivas, conforme exposto a seguir:

---

<sup>28</sup> Ip Kuai Peng, Wang Xin, “Análise de um fenómeno económico: o culto do Deus da Riqueza – primeiras reflexões sobre o desenvolvimento dos recursos do turismo religioso na religião de Macau”, *Boletim de Estudos de Macau*, volume 53, Agosto de 2009, págs. 70-74.

<sup>29</sup> Liu Xiaojing, “Uma análise dos meios para desenvolver o turismo religioso em Macau”, *Tourism Overview*, Segunda metade de Julho de 2016.

<sup>30</sup> Ivo Carneiro de Sousa, “Centralismo racial e sua defesa: uma investigação sobre a historiografia religiosa de Macau”, *Revista de Administração Pública de Macau*, 2005/2, págs. 527-547.

<sup>31</sup> Yao Ye, “Fusão das culturas de Jinan e do ocidente, vista dos prédios religiosos de Macau”, *Journal of Inner Mongolia Agricultural University (Social Science Edition)*, 2008/3, págs. 199-200 .

<sup>32</sup> Lou Shenghua, “Duas fontes que fluem juntas: beneficência religiosa e serviços sociais em Macau”, *Revista de Administração Pública de Macau*, 2013/3, págs. 565-585.

<sup>33</sup> Qiu Yonghui, Chen Jinguo, *Um relato sobre as religiões de Macau*, Social Sciences Academic Press, Novembro de 2015.

## **1. Diversidade**

“Diversidade cultural” - indica o eclectismo dos elementos culturais selectos, oriundos de outros países ou nações, assimilados ao longo do desenvolvimento histórico de um Estado ou povo em particular, tendo por base a sua própria herança. Deste modo, forma-se uma rica mistura cultural, em que o elemento autóctone vem em primeiro lugar e os aportes adventícios têm um papel ancilar. Sob uma atmosfera de harmonia, tanto há composição, como há conflito. Algo como Confúcio exprimiu com o aforismo “há harmonia, sem uniformidade”, no capítulo Zilu dos Analectos.

Com efeito, o facto de em Macau as culturas chinesa e ocidental conviverem é uma importante característica desta cidade, o que ainda tem mais valor no plano do turismo religioso: em primeiro lugar, o desenvolvimento exuberante em Macau das religiões populares chinesas, onde há mais de 40 templos de diferentes dimensões e dezenas de templos dos espíritos da terra, em que há cultos enraizados de deidades taoistas e budistas, tais como Mazu e Avalokitesvara. De entre eles, destacam-se os de filiação budista, que prestam culto a budas ou bodisatvas, tais como o Kun Iam Tong ou o Mosteiro Pou Tai. Outros são de filiação taoista, como o Templo de Lu Dongbin, localizado em Sam Pa Mun. Alguns seguem a tradição confuciana, celebrando o “Rei do Céu” (Jingtian Fazu). A maioria, porém, corresponde a crenças populares com elementos ecléticos das “Três Doutrinas” (Confucionismo, Budismo, Taoismo), tais como o Templo de A-Má (onde se presta o culto à deusa Mazu); os dois dedicados à “Rainha do Céu” (velho e novo templos Tin Hau); os três focados no culto de Avalokitesvara (a Kun Iam Tong, a Rocha de Kun Iam, o templo antigo de Kun Iam), além de um conjunto de templos ancestrais voltados para a memória de espíritos de diversas origens e funções, os quais ou vivem em harmonia, ou não interferem uns com os outros, incluindo os templos de Hong Kung, Tam Kung, Pak Tai, Lin Kai, Hong Chan Kuan, I Leng, Pau Kung, Sam Po, Sam Seng Kung, Mou Tai, entre outros. Em segundo lugar, as religiões ocidentais e de outros lugares, incluindo o Catolicismo, os credos

protestantes, o Islão, o Baha’i, etc., que convivem pacificamente em Macau. De entre estas, são dignas de menção as três grandes igrejas católicas, uma fé que persiste em Macau há mais de 400 anos: São Lázaro, São Lourenço e Santo António já são importantes recursos turísticos locais. Além disso, historicamente, Macau tem o papel histórico de primeiro centro missionário protestante na Ásia, sendo o primeiro lugar em que se realizou o baptismo de fiéis chineses, onde se traduziu a bíblia para a língua chinesa e onde viveu e está enterrado o primeiro missionário protestante Robert Morrison. Tal situação atraiu um grande número de turistas religiosos. Além disso, o Islão já tem dois ou três séculos de história em Macau e o Baha’i tem algumas décadas – o que tem certo impacto sobre um pequeno grupo de turistas. Em terceiro lugar, os festivais religiosos também são um importante recurso turístico local, por exemplo o Ano Novo Lunar, o Ching Ming (dia de finados), o Duen Ng (“Barco do Dragão”), o Chung Chau (“Bolo lunar”), o Chung Yeong (culto dos antepassados), o Nascimento do Buda, entre outros. De entre os feriados ocidentais, destacam-se o Natal, a Páscoa, o Dia de Finados, a Imaculada Conceição. Em termos de crenças populares, percebem-se a festa da deusa A-Má, a do Dragão Embriagado, a da Procissão da Nossa Senhora de Fátima, entre outras. Grande parte dos eventos em Macau relacionam-se com as culturas religiosas da China e do Ocidente.

## **2. Tolerância**

Desde que os portugueses fixaram residência em Macau, em meados do século XVI, estes quatro séculos de intercâmbio entre as culturas chinesa e ocidental já criaram um estilo próprio para Macau, no qual a vertente chinesa é predominante, mas que mantém uma relação harmoniosa e complementar com a ocidental, em particular com a portuguesa e a dos macaenses (descendentes de portugueses estabelecidos secularmente em Macau). Destas três, a cultura chinesa manifesta uma tolerância rara para com a diversidade que existe em Macau e também para com as estrangeiras, sendo justamente essa atitude relaxante que, objectivamente, serviu para reduzir a distância

psicológica que se verifica ente os grupos das diferentes culturas e outras regiões, fortalecendo a coesão e a aproximação emocional dos mesmos.

As crenças religiosas de Macau mantiveram, consistentemente, um carácter tradicional, conforme o espírito sincrético do “Caminho do Meio” confuciano. Até aos nossos dias, nas diversas regiões de Macau, incluindo nas zonas turísticas, há um grande número de pequenos altares em forma de placa, repletos de oferendas, no chão, próximo das portas dos prédios das zonas turísticas, dos estabelecimentos comerciais e das residências. Nos cruzamentos das ruas e becos, vêem-se também pequenos altares para deidades, nos quais se queima incenso ininterruptamente. Sob a sombra dos arranha-céus que preenchem a península de Macau, surpreendem-se, quase que escondidos, um grupo de pequenos templos com importante valor histórico. Pelas esquinas desta cidade alvoroçada, onde as ruas estão sempre cheias de gente, deparamos com um conjunto de igrejas tranquilas. Por isso, no mundo actual, em que há conflitos e dissensões constantes, causados por barreiras entre culturas e crenças religiosas, a situação secular das religiões em Macau também manifesta o facto de ser perfeitamente possível às pessoas de diferentes origens e fés interagirem com tolerância e compreensão mútuas, promovendo a coexistência com a prosperidade comum. Esta nota de tolerância é um recurso muito peculiar para o turismo religioso, que pode ser melhor aproveitado.

### **3. Sincretismo**

O sincretismo religioso é um processo mediante o qual as diferentes culturas, sob o pressuposto de se considerarem iguais e de se respeitarem mutuamente, sofrem um processo de fusão, criando um novo tipo de cultura, produzida a partir da absorção de características diversas. Desta forma, tanto possuem características locais, como os elementos autóctones admitem contribuições de outras partes.

O sincretismo cultural subjacente ao turismo religioso em Macau é muito fácil de perceber. Por um lado, as construções religiosas de Macau manifestam essa fusão de diferentes elementos. Por exemplo, “Dai Sam Pa”, o ponto turístico por excelência, que nada mais é do que as Ruínas da Igreja de São Paulo. Desta, restou apenas a fachada principal, um grande marco de estética arquitectónica chinesa e ocidental, unindo o estilo renascentista europeu ao dos prédios orientais. À sua direita, visiona-se uma muralha de pedra, cuja forma e método de construção é idêntico ao do cercado das repartições públicas (Yamen) ou templos memoriais chineses antigos. As esculturas de “Dai Sam Pa” são modeladas dos santos da Companhia de Jesus, havendo imagens de outros santos e anjos, de que se destaca a Santa Mãe pisando a cabeça do dragão. Essa obra alia a deusa do Catolicismo, a Santa Mãe, ao animal sagrado das lendas chinesas. Podemos perceber, nisso, o tipo de sincretismo ocorrido no Catolicismo tal como é praticado em Macau.

Por outro lado, é possível percebermos um aspecto do sincretismo cultural das religiões de Macau, através dos hábitos matrimoniais. Em geral, cada grupo possui o seu próprio carácter, por exemplo os descendentes de portugueses, que seguem as tradições católicas; ou os descendentes de chineses, que adoptam os costumes confucianos. Ao longo de mais de quatro séculos de intercâmbios culturais entre China e Ocidente, o aumento dos casamentos intergrupais provocou também a mistura das cerimónias nupciais. Por isso, os casamentos celebrados modernamente, em geral seguem as tradições chinesas de dote da noiva (jiazhuang) e dote do noivo (pinli). A cerimónia em si primeiro observa o rito católico, enquanto, de noite, se realiza um banquete de casamento ao estilo chinês. Apesar de os nubentes chineses não serem fiéis católicos, veem a cerimónia católica como algo de bom gosto e com uma certa beleza misteriosa. Durante o casamento, a noiva troca de vestimenta diversas vezes, que inclui o vestido de noiva ocidental e a cabaia chinesa. Esses costumes ecléticos também podem ser vistos como atracções de turismo religioso.

## **IV. Situação actual do turismo religioso em Macau e seus problemas**

### **1. Situação actual do turismo religioso em Macau**

#### **1) O turismo religioso em Macau já possui uma certa base**

Como dissemos, as religiões chinesas já possuem uma longa história em Macau, como testemunha a grande quantidade de templos budistas e taoistas. Ao mesmo tempo, Macau também possui um número considerável de igrejas e prédios religiosos ocidentais, tais como mosteiros, a residência do bispo, etc. Já faz algum tempo que o Governo de Macau, em cooperação com a sociedade, se vem empenhando em restaurar e utilizar alguns recursos turísticos culturais e religiosos, pretendendo com isso reforçar o teor cultural do turismo local e desenvolver o sector economicamente. Com isso, Macau passou a dispor de um conjunto de atracções turísticas. Já em 1992, de entre as chamadas “Oito Vistas” de Macau, três estavam relacionadas com a religião: o Templo de A-Má, o Templo de Kun Iam e a fachada da Igreja de São Paulo/Fortaleza do Monte. Percebeu-se, então, que já existia uma base para o desenvolvimento do turismo religioso em Macau.

#### **2) Os recursos religiosos de Macau são uma importante atracção turística**

Macau é uma cidade turística. Porém, em termos relativos, Macau dispõe de recursos naturais muito limitados, sendo mais abundantes as atracções culturais. Estas dividem-se em duas grandes categorias: os resorts integrados, voltados para o jogo, e o Centro Histórico.

O Centro Histórico compreende 22 prédios dispersos pela península, bem como oito praças nas suas adjacências – configurando uma zona pedonal situada no coração da cidade antiga. Na 29ª reunião da Comissão do Património Mundial da Unesco, realizada em 15 de Julho de 2005, o Centro Histórico de Macau foi inscrito formalmente na Lista do Património Cultural Mundial, por

votação unânime dos 21 membros da Comissão. Trata-se do grupo de construções com características chinesas e ocidentais mais antigo, com maior escala e o melhor conservado da China. De entre eles, destacam-se as Ruínas da Igreja de São Paulo, o monastério, o cemitério protestante e a fortaleza ocidental como os mais antigos da China, bem como o seu primeiro teatro de estilo ocidental, o seu primeiro farol moderno e a sua primeira universidade ocidental. Particularmente, no que toca ao turismo religioso, dos 22 prédios tombados, 15 têm características chinesas e ocidentais, respondendo por uma proporção de 68%. De entre as 8 praças, 6 estão correlacionadas com as religiões sino-ocidentais ou 75% do total. Por outras palavras, os recursos religiosos locais já se tornaram uma importante atracção turística na RAEM.

**Tabela 1: Elementos integrantes do Centro Histórico de Macau e sua relação com a religião**

Tipo	Nome	Relacionado a religião?
Edifício	Templo de A-Má	Sim
	Edifício da Capitania dos Portos (Quartel dos Mouros)	Não
	Casa do Mandarim (Antiga residência do pensador Zheng Guanying,)	Não
	Igreja de São Lourenço	Sim
	Seminário e Igreja de São José	Sim
	Teatro Dom Pedro V	Sim
	Biblioteca Sir Robert Ho Tung	Não
	Igreja de Santo Agostinho	Sim
	Edifício do Instituto para os Assuntos Municipais (Leal Senado)	Não

	Sam Kai Vui Kun (Templo de Kuan Tai)	Sim
	Santa Casa da Misericórdia	Sim
	Igreja da Sé	Sim
	Casa de Lou Kau	Não
	Igreja de São Domingos	Sim
	Ruínas de São Paulo	Sim
	Templo de Na Tcha	Sim
	Troço das Antigas Muralhas de Defesa	Não
	Fortaleza de Monte	Sim
	Igreja de Santo António (Igreja das Flores)	Sim
	Casa Garden	Não
	Cemitério Protestante	Sim
	Fortaleza da Guia (inclui a Capela de Nossa Senhora da Guia e o Farol da Guia)	Sim
Praças	Largo da Barra	Sim
	Largo do Lilau	Não
	Largo de Santo Agostinho	Sim
	Largo do Senado	Não
	Largo do São Domingos	Sim
	Largo da Sé	Sim
	Largo da Companhia de Jesus	Sim
	Praça de Luís de Camões	Sim

Fonte dos dados: Compilação dos autores

### **3) Valorização do governo e desenvolvimentos no campo do turismo religioso em Macau**

Uma das características distintivas de Macau é a sua diversidade religiosa, com fusão harmónica das diferentes culturas. O Governo de Macau tem inteiro respeito pelos diferentes credos religiosos, apoiando organizações e grupos religiosos para que realizem as suas actividades e celebrem as suas festas tradicionais e religiosas. O Governo também já incluiu parte delas no calendário dos grandes eventos da Direcção dos Serviços de Turismo, o que serve de estímulo ao desenvolvimento do turismo religioso, facultando a que uma maior quantidade de residentes e turistas se dê conta da diversidade cultural de Macau. Além do mais, em Setembro de 2013, o Governo da RAEM lançou quatro roteiros intitulados “Sentir Macau passo a passo”, nomeadamente “Passo a passo pelo Centro Histórico”, que se estende da Rua da Praia Grande até à Praça de Ponte e Horta; “Experiência e Criatividade”, que vai do Templo de Kun Iam até à Igreja de São Lázaro; “Intercâmbio cultural luso-chinês”, que vai do Largo do Senado até ao Museu Marítimo e “Arte e herança cultural”, que segue da Doca dos Pescadores até ao templo de A-Má. Em Março de 2015, o Governo lançou quatro novos trajectos: “Histórias de encanto da Freguesia de Nossa Senhora de Fátima”, “Casamento entre o Oriente e o Ocidente na Freguesia de Santo António”, “Memórias da Vila da Taipa” e “Nostalgia em Coloane”. Nesses percursos, uma quantidade substancial de atracções envolve prédios religiosos com características chinesas e ocidentais, cujo objectivo para estimular o turismo religioso é muito óbvio.

## **2. Problemas do turismo religioso em Macau**

É verdade que o turismo religioso em Macau possui características culturais distintivas, os seus recursos são diversificados e abundantes e o Governo atribui grande valor a esse sector. Não obstante, com base em fontes

escritas, entrevistas e trabalhos de campo, a presente investigação descobriu que ainda há um número de problemas dignos de atenção, dos quais se destacam:

### 1) O desenvolvimento do sector em geral ainda é deficiente

Segundo a presente investigação, o desenvolvimento do turismo religioso em Macau teve uma performance mediana, o que se percebe pelos seguintes factores: os turistas interessados na religião são poucos, não existindo uma atmosfera adequada. Embora não haja estatísticas, públicas ou privadas, específicas sobre esses turistas, na nossa investigação utilizamos os dados da DSEC (ver tabela 2) sobre a finalidade principal das visitas turísticas a Macau, de onde aferimos que, nos últimos anos, os turistas vêm a Macau principalmente para passar férias, em trânsito, fazer compras, entre outros, sendo o turismo religioso e outras modalidades menos importantes.

**Tabela 2: Finalidades das visitas a Macau nos últimos cinco anos**

(unidade: %)

Ano	Férias	Visita a familiares e amigos	MIF#	A negócios/ em serviço	Compras#	Jogo	Em trânsito	Outros
2018	54,5	5,5	0,9	5,1	8,9	2,6	14,9	7,6
2017	53,3	6,6	0,9	4,5	8,0	5,4	14,3	7,6
2016	50,2	5,0	0,7	4,1	9,6	6,6	17,0	6,8
2015	57,4	5,5	-	4,9	-	8,5	22,6	1,1
2014	58,4	6,1	-	5,2	-	7,3	21,9	1,1

# itens acrescentados em 2016

Fonte dos dados: Compilados pelos autores com base no item “Visitantes segundo o principal motivo da vinda a Macau e por local de residência”, das Estatísticas do Turismo (2014-2018), compiladas pela Direcção dos Serviços de Estatística e Censos.

Em segundo lugar, é preciso complementar e aperfeiçoar as atracções do turismo religioso em Macau, em termos de conteúdo, particularmente no que se refere a fortalecer o seu conteúdo cultural, melhorando o material de

apresentação. Dito de uma forma mais concreta, as peculiaridades dessas atracções ainda não foram devidamente exploradas, por exemplo, Mazu, a deidade do templo de A-Má, é taoista; mas uma maioria dos residentes de Macau crê que seja uma divindade budista. Ainda é preciso desenvolver os conteúdos de um conjunto de atracções. Continuando com o nosso exemplo, há muitas lendas sobre Mazu que podem atrair mais turistas, mas as pessoas em geral apenas conhecem as que se referem à “deusa das águas”, enquanto desconhecem outros episódios, tais como a “aparição da deusa”, a “encarnação da Santa Mãe”, entre outras. Se forem desenvolvidos os conteúdos dessas narrativas para acrescentar valor cultural às atracções, os guias turísticos terão mais material para relatar aos visitantes, o que, estamos certos, terá um efeito de atracção maior sobre os turistas vindos a Macau.

Por último, merecem destaque as atracções do turismo religioso em Macau que carecem de um bom ambiente nas suas redondezas, o que é um problema generalizado. Como bem sabem os turistas chegados a Macau, muitos pontos turísticos, tais como a capela de São Francisco Xavier, as igrejas de Santo António, São Lourenço e São Domingos, etc., estão situados em ruelas no meio a uma elevada densidade de prédios, sem contar com uma praça ou largo diante da sua porta principal, sem haver qualquer sinalização; assim, um passeante distraído com muita dificuldade se dará conta da sua existência. O trânsito também é um grande problema em muitos casos, não existindo espaço para estacionamento, o que dificulta a passagem dos transportes públicos. Essas circunstâncias não beneficiam o desenvolvimento do turismo religioso em Macau.

## **2) Existe escassez de produtos e de funções sobre o turismo religioso em Macau**

Macau dispõe de numerosos recursos de turismo religioso. Entretanto, os produtos associados ao sector são pouco diferenciados e carecem de profundidade. Um exemplo é o de, nos templos chineses, não haver muito mais

a oferecer para além da queima de incenso, dos oráculos e da benção das imagens e dos apetrechos religiosos. Ademais, os serviços e produtos religiosos existentes em Macau não despertam o interesse dos visitantes, para além de os preceitos ético-morais de uma religião com muita dificuldade serem passíveis de representação em eventos ou actividades turísticas tais como realizados . Por outro lado, os trabalhadores activos do sector turístico possuem um nível cultural pouco elevado, o que ainda é mais verdade no caso dos conhecimentos sobre religião dos guias turísticos. Eles nem sequer são capazes de exprimir a influência das éticas religiosas sobre os valores contemporâneos aos visitantes, quanto mais ensinar os turistas a utilizarem esses preceitos nas suas vidas. Ao analisarmos a situação actual, o turismo religioso em Macau é incapaz de transmitir aos turistas desse segmento o tipo de *insight*, sabedoria, equilíbrio psicológico, enriquecimento espiritual ou até mesmo o consolo e o relaxamento tipicamente exercidos como funções das religiões.

### **3) O sistema de gestão do turismo religioso de Macau precisa de ser aperfeiçoado**

Embora o Governo de Macau sempre tenha manifestado interesse no desenvolvimento do turismo religioso local, até ao momento Macau continua na mesma situação verificada em muitas cidades do interior da China que desejam desenvolver o turismo religioso. O sistema de gestão turística ainda tem deficiências, com fortes conflitos de interesses. Actualmente, os lugares de turismo religioso estão sob administração directa de grupos religiosos, que não têm experiência, nem ferramentas para exploração comercial. É difícil coordenar os diversos interesses em causa, o que, muitas vezes, provoca insatisfação, criando impasses e situações nas quais os planos são feitos sem atender à realidade, ou simplesmente faltando vontade para se ter sucesso. Adicionalmente, muitos grupos religiosos também têm o hábito de se considerarem demasiado especiais, resistindo a se concertarem com o Governo da RAEM para fortalecer contactos. Este modelo excessivamente individualista de gestão inevitavelmente cria uma distribuição pouco

harmónica de interesses, o que não ajuda o desenvolvimento do sector como um todo.

## **V. Propostas e estratégias para o desenvolvimento sustentado do turismo religioso em Macau**

As “Linhas-gerais do planeamento para o desenvolvimento da Grande Baía Guangdong-Hong” determinam que “Macau deverá criar uma base de cooperação e diálogo para a coexistência das diversas culturas, em que a cultura chinesa seja predominante”. Foi a primeira vez que essa direcção de desenvolvimento foi formalmente instituída num plano nacional. O “Plano quinquenal de desenvolvimento da RAEM 2016-2020” também determina um conjunto de prioridades políticas, tais como que “se deve desenvolver, com todo o empenho, o turismo cultural”, inclusive “envidar esforços para que se crie uma nova imagem para o turismo cultural na RAEM”, “diligenciar-se no sentido de abrir novos mercados para o turismo cultural”, “complementar e aperfeiçoar, activamente, os recursos turísticos culturais”, etc. Ambos os planos, nacional e regional, convergem em que Macau tem que desenvolver o turismo cultural, mas como fazê-lo? Indicam que a sociedade deve unir-se, em pensamento e acção, para dar impulso ao desenvolvimento sustentado do turismo religioso, sendo este um caminho exequível. Assim, conjugado com o estudo realizado acima, apresentamos as seguintes sugestões e políticas:

Em primeiro lugar, utilizar as actividades religiosas para ajudar a consolidar as bases do diálogo intercultural em Macau.

Macau deve tornar-se “uma base de cooperação e diálogo para a coexistência de diversas culturas em que a cultura chinesa seja predominante”. Em relação a este novo estatuto, a sociedade local tem diferentes entendimentos. O presente estudo acredita que, como forma de desenvolver o turismo religioso nesta cidade, é necessário, em particular, aproveitar os grandes festivais religiosos, o que contribui para o reforço do estatuto em

questão. Por um lado, tal como analisado acima, de entre os grandes eventos de Macau, uma grande parte está relacionada com as religiões chinesas e ocidentais, de maneira que, actualmente, já existe um número considerável de turistas, chineses e estrangeiros, que por ocasião dessas datas visitam a Região. Isso respalda a tese de que já existem sólidos fundamentos para o reforço desse sector turístico em particular. Por outro lado, o Governo da RAEM já tem actuado em conjunto com a sociedade para reforçar a visibilidade desses eventos. Por exemplo, a Direcção dos Serviços de Turismo e as associações civis co-organizaram em 2014 uma visita-passeio pelos templos de Macau (“Macao Temple Tour”); em 2016, a DST elaborou vários trajectos para caminhadas turísticas, de entre os quais, para além de apresentar muitos prédios religiosos sino-ocidentais do Centro Histórico de Macau, ainda incluiu os localizados nas regiões do Centro e San Kiu, da Vila da Taipa e de Coloane – mais eventos peculiares seus. Isso confirma que já existe um consenso e acções do governo e da sociedade no sentido de desenvolver o turismo religioso local.

Os grandes eventos religiosos de Macau são símbolos e representações da memória cultural colectiva. Contudo, para atraírem mais turistas, é necessário que exibam um conteúdo cultural mais rico, sendo imperativo que Macau reforce, continuamente, a significância dos mesmos – destacando a sua essência e descartando os elementos menos refinados. A partir dos festivais religiosos já existentes, é preciso criar uma nova marca turística, voltada para o pluralismo da cultura religiosa local, da sua tolerância e sincretismo. Por meio de iniciativas de diferentes formas e conteúdos, é importante mostrar como o turismo religioso de Macau testemunha a existência de “uma base de cooperação e diálogo para a coexistência das diversas culturas, em que a cultura chinesa é predominante”.

Em segundo lugar, é preciso criar marcas da cultura religiosa local, auxiliando o desenvolvimento do respectivo sector turístico.

Um grande número de investigações comprova que, com o desenvolvimento do sector turístico, transformam-se também as motivações dos visitantes. Por exemplo, os interessados na religião, para além do turismo em si, também se dispõem a realizar peregrinações e a praticar a sua piedade religiosa em locais que, de outra forma, seriam meras atracções turísticas. Logo, o mercado do turismo religioso já exhibe um quadro diversificado, em que se aliam a estética dos locais, a educação cultural e até mesmo o enriquecimento e iluminação espirituais.

Evidentemente, a baixa diversificação dos produtos turísticos religiosos de Macau não é capaz, nem de longe, de satisfazer a procura ora existente no mercado, isto é, o potencial turístico da cidade ainda não pôde ser devidamente explorado. Consequentemente, a RAEM deve responder à procura específica do mercado turístico, exigindo do Governo e das associações religiosas (e também das empresas do sector) que reforcem os contactos e a coordenação para elaborarem planos mais diversificados. Uma sugestão seria dar uma dimensão de turismo religioso a festas e casamentos. Ao se casarem, os jovens querem que as suas cerimónias se destaquem, deixando a sua marca na comunidade. Já que a maior parte das pessoas se casa apenas uma vez, todos querem organizar festas ostentosas, de bom gosto, inesquecíveis para quem estiver presente. Ademais, Macau possui um grande número de igrejas com certo renome, tais como a Igreja da Sé, a de São Lourenço, a de São José, a de São Domingos, a de Santo António, etc. É nossa opinião que os grandes casamentos realizados nessas igrejas podem ser tratados como eventos turísticos, em que os visitantes, motivados pela curiosidade sobre os diferentes costumes, possam perceber como são realizados os casamentos em Macau. Estamos certos de que isso contribuiria para o desenvolvimento do turismo religioso e, num âmbito mais largo, para o turismo cultural como um todo.

Em terceiro lugar, é importante valorizar o conteúdo do turismo religioso, como forma de promover a diversificação económica de Macau

Um grande número de investigações também demonstra que o turismo religioso importa em benefícios para a saúde física e psicológica dos visitantes, reforçando os seus conhecimentos, contribuindo para o seu crescimento moral, enriquecimento espiritual e, quem sabe, também, para a sua iluminação. Ao mesmo tempo, o turismo religioso tem como característica engajar os visitantes de uma forma mais profunda, sendo capaz de tocá-los e de atraí-los no plano das sensações, do intelecto e do espírito, levando-os a um estado de relaxamento e satisfação existencial. Mais importante de tudo, há algumas religiões como o Taoísmo, cujas raízes remetem para um tipo de pensamento filosófico chamado de “cultivo da vida” (Yangsheng), com vários preceitos relacionados com o “seguir a Natureza (Caminho do Céu, Tiandao)”. Na prática, esse pensamento é instrumentalizado com práticas de longevidade e de cuidados de saúde. Se for combinado com o turismo religioso, isso pode reverter em proveito de sectores correlacionados, como o dos remédios de Medicina Tradicional Chinesa.

O desenvolvimento sustentado de Macau tem por tarefa primacial e urgente a diversificação adequada da economia. Nos últimos anos, Macau criou alguns novos sectores, dos quais se destaca o da Medicina Tradicional Chinesa. Neste momento, a investigação sobre a medida da qualidade dos medicamentos chineses já obteve resultados de relevo, com trabalhos de qualidade. Porém, o sector industrial de MTC em si mantém-se numa situação de relativo atraso, tendo em vista um número de razões, por exemplo, o facto de não se ter criado uma ponte com o veloz crescimento do sector do turismo. Por tal razão, sugerimos que se envidem esforços para desenvolver actividades modernas de turismo religioso, saudáveis, civilizadas e harmoniosas, com base nos princípios de que trazem *insights* para a mente, para a saúde e para o corpo, trazem ajuda para a sociedade e protecção para o ambiente. É imperativo formatar novos conteúdos para o turismo de Macau, empregando o conceito e a teoria religiosos de “cultivo da vida”, fazendo dele um tema para atracções turísticas locais. O sector da MTC deve avançar a passos juntamente com o turismo religioso, o que não apenas é bom para o turismo, mas também para a

indústria – o que pode constituir-se em mais um novo destaque para a diversificação adequada da RAEM.

Em quarto lugar, é preciso aperfeiçoar o modelo de gestão do turismo religioso, auxiliando o desenvolvimento contínuo do sector

Ao analisarmos a situação actual, o sector do turismo religioso de Macau é gerido com base num modelo unipolar, o que não se presta ao desenvolvimento harmonioso dos interesses das diversas partes envolvidas. Nesse sentido, Macau precisa de instituir um novo estilo, mais diversificado, de administração, criando um mecanismo para racionalizar os interesses. Em primeiro lugar, é preciso que o Governo da RAEM proceda a um planeamento científico do sector, pautado pela harmonia entre as diversas religiões locais explorando, de forma eficaz, um equilíbrio entre o desenvolvimento e a preservação dos recursos religiosos. Depois, o Governo deve pensar em formas mais eficazes de reforçar o diálogo e a coordenação com as diversas associações religiosas, buscando iniciar uma cooperação multilateral em prol do sector do turismo religioso em Macau. Por último, o Governo e as associações profissionais devem empenhar-se em reforçar as qualificações dos trabalhadores do ramo turístico, com mais actividades de formação focadas nos conhecimentos desses profissionais. Em particular, é preciso complementar os conhecimentos sobre história, cultura e pensamento das religiões, facultando aos guias turísticos explicações sobre as diferentes éticas religiosas com proficiência. Dando um maior teor educativo às actividades turísticas, serão capazes de pôr em relevo a utilidade dessas noções na sociedade contemporânea, explicando o valor intrínseco do turismo religioso.